

MEMÓRIA DA 14ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO (CTMH) - GESTÃO 2025-2027				
DATA: 27/07/2026		HORÁRIO: 14h	LOCAL: Plataforma Teams	
LISTA DE PRESENÇA				
Titular Suplente		Entidade	Nome	Presente Justificado Ausente
ESTADO				
1	Titular	SP Águas	Josielton da Silva Santos	Presente
	Suplente	SP Águas	Jakeline Baratto	Presente
2	Titular	CETESB	Lilian Barrella Peres	Presente
	Suplente	CETESB	Beatriz Durazzo Ruiz	Presente
3	Titular	SEMIL	Larissa Fernanda de C. Silva	Ausente
			Bruno Franco de Souza	Ausente
	Suplente	DER	Melina Amorin dos Santos	Ausente
			Angela Maria Rosa	Ausente
			Olívio Gomes Lyra Filho	Ausente
4	Titular	Secretaria da Agricultura	Marcelo Raso F. Borges	Presente
			Alexandre Coutinho Duboc	Ausente
	Suplente	Secretaria da Saúde	Paulo Alberto T. Ugolini	Presente
			Arnaldo Mauro Elmec	Ausente
5	Titular	ARSESP	Itamar A. de Oliveira	Presente
	Suplente	IPT	Marcela Maciel Araujo	Ausente
			Alessandra Corsi	Ausente
MUNICÍPIOS				
1	Titular	Mogi das Cruzes	Gabriel Souza Alves	Ausente
	Suplente		Gabriela Almeida dos Santos Chrispino	Ausente
2	Titular	São Bernardo do Campo	Márcio Anderson Kontopp	Ausente
	Suplente		Maria Luiza D. Bones Silva	Ausente
3	Titular	Carapicuíba	-	-
	Suplente	-	-	-
4	Titular	Cotia	José P. Pires Domingues	Ausente
	Suplente	São Paulo	Larissa Santis Candro	Ausente
			Maíra Fernandes Silva	Ausente
5	Titular	Poá	Kleber Silva	Ausente
	Suplente	-	-	-
SOCIEDADE CIVIL				

MEMÓRIA DA 14ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO (CTMH) - GESTÃO 2025-2027				
1	Titular	CIESP - São Bernardo do Campo	Ricardo Saad	Justificado
	Suplente	-	-	-
2	Titular	ABCON SINDCON	Aurildo Xavier dos Santos	Presente
	Suplente	ABCON SINDCON	Thais de Ricardo Chueiri	Presente
3	Titular	UFABC	Renata Moreira	Presente
	Suplente	UFABC	Larissa Ciccotti Freire	Ausente
4	Titular	USCS	Marta Angela Marcondes	Ausente
	Suplente	-	-	-
5	Titular	APGAM	Carla Geanfrancisco Falasca	Presente
	Suplente	-	-	-
CONVIDADOS				
		Entidade	Nome	
1	Sec. Exec.	FABHAT	Josiane Gonzaga	Presente
2		SP Águas	Adayana Maria Queiroz de Melo	Presente
3	Sec. Exec.	FABHAT	Valburg de Souza Santos Junior	Presente
4			Beatriz Alves Bonfim	Presente
5		FABHAT	Hélio Suleiman	Presente
6		SP Águas	Daniella Castanheira	Presente

PAUTA

1. Aprovação da memória da 13ª reunião, realizada em 08/06/2026;
2. Comunicado: aperfeiçoamento da metodologia de acompanhamento das Faixas de Atuação do SIM;
3. Aprimoramento na formatação e no conteúdo das informações de MH para o Relatório de Situação.

1. Aprovação da memória da 13ª Reunião.

Memória da 13ª reunião, realizada em 08/06/2026, aprovada sem considerações.

2. Comunicado: aperfeiçoamento da metodologia de acompanhamento das Faixas de Atuação do SIM.

Para iniciar a reunião, Josielton da Silva Santos, representante da SP Águas, foi oficialmente apresentado como novo coordenador da Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico (CTMH), substituindo Rafael Chasles. Foram registrados agradecimentos pelo trabalho desenvolvido pela coordenação anterior, bem como expectativas de continuidade e integração das ações técnicas.

Hélio Suleiman, Diretor-Presidente da Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (FABHAT) destacou a importância de uma gestão participativa e solicitou que as curvas de previsibilidade estatística sejam apresentadas periodicamente, com a participação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBH-AT) nas discussões técnicas e operacionais.

Também foi ressaltada a importância da previsibilidade para subsidiar as decisões, evitando uma atuação predominantemente reativa e favorecendo medidas propositivas, especialmente em temas de maior impacto social, como a disponibilidade e a qualidade dos serviços de abastecimento de água.

Na sequência, Josielton, juntamente com Itamar A. de Oliveira, da ARSESP, apresentou o aprimoramento da metodologia de acompanhamento das faixas de atuação do sistema integrado metropolitano. A apresentação contemplou alterações na curva de contingência, a segmentação dos períodos hidrológicos e a adoção de séries históricas de 15 anos. Renata Moreira, da UFABC e coordenadora adjunta da CTMH, juntamente com outros membros da Câmara, participou ativamente das discussões e dos questionamentos técnicos.

Foi explicado que a curva de contingência tem como objetivo projetar o volume armazenado nos reservatórios, considerando a distinção entre os períodos seco e úmido. Para o Sistema Cantareira, foi adotada uma representação específica em razão das restrições estabelecidas em sua outorga.

A metodologia passou a utilizar uma série histórica de 15 anos, com o objetivo de representar de forma mais adequada as condições climáticas e hidrológicas recentes. A adoção desse período, baseada em referências internacionais, busca ampliar a capacidade preditiva da metodologia e conferir maior representatividade à ocorrência de eventos extremos.

Foi detalhada também a segmentação dos períodos seco e úmido, considerando a menor variabilidade hidrológica observada no período seco e a maior variabilidade característica do período úmido. Foram apresentados gráficos referentes aos sistemas Cantareira e Integrado. As projeções consideram os volumes iniciais dos reservatórios, as vazões naturais e as retiradas realizadas pela Sabesp, permitindo simular a evolução dos níveis de armazenamento e identificar tendências de redução ou recuperação dos volumes ao longo do ciclo hidrológico.

Quanto à disponibilidade das informações, foi informado que as curvas de contingência e os dados de acompanhamento diário estão disponíveis nos sites da SP Águas e da ARSESP, juntamente com os respectivos links para consulta pública e acesso aos boletins diários.

Itamar detalhou ainda os critérios de definição das faixas de atuação, estabelecidas a partir do pior cenário projetado. A amplitude entre as faixas é expressa em pontos percentuais, sendo que a faixa mais gravosa identificada entre o Sistema Integrado e o Sistema Cantareira determina a medida vigente para toda a Região Metropolitana.

Cada faixa de atuação está associada a medidas específicas, que incluem regime diferenciado de abastecimento, gestão da demanda noturna (GDN), ações de combate às perdas,

compartilhamento de dados, transposições e atendimento prioritário a serviços essenciais, além da adoção de protocolos obrigatórios de desinfecção.

Foi implementada, ainda, uma flexibilização nos horários de GDN, permitindo variação de até 90 minutos a mais ou até 2 horas a menos, conforme necessidade operacional e ponto crítico de retomada do serviço.

Outra alteração estabelecida foi a avaliação mensal da mudança de faixa, realizada no último dia de cada mês, de acordo com a posição da curva de acompanhamento. Com isso, foi eliminada a necessidade de utilização da histerese, promovendo também maior alinhamento com as regras estabelecidas na outorga do Sistema Cantareira.

Itamar apresentou os resultados da consulta pública, com 192 contribuições avaliadas, das quais cerca de 45% foram aceitas ou parcialmente aceitas. O relatório circunstanciado com a análise das contribuições encontra-se disponível no site da ARSESP.

3. Aprimoramento na formatação e no conteúdo das informações de MH para o Relatório de Situação.

Para finalizar a reunião, Valburg de Souza Santos Junior (FABHAT), informou que, nos últimos anos, o prazo para aprovação do Relatório de Situação é prorrogado, para todos os comitês, para 31 de dezembro.

Renata (UFABC) sugeriu que os membros realizem a leitura do último Relatório de Situação e encaminhem dúvidas e contribuições, especialmente relacionadas aos indicadores de drenagem e qualidade, para que possam ser avaliadas e incorporadas à próxima edição.

Na ocasião, questionou também a classificação de “solução alternativa” nos dados de balanço hídrico. Valburg (FABHAT) esclareceu que houve uma alteração metodológica no cadastro da SP Águas em 2024, o que impactou a forma de representação dos usos outorgados.

Renata também levantou questionamentos sobre a disponibilidade de mapas cartográficos que identifiquem os pontos críticos e sobre a possibilidade de adoção de faixas de atuação distintas para o Sistema Integrado e o Sistema Cantareira. Itamar esclareceu que os dados utilizados possuem caráter regulatório e não são disponibilizados publicamente, e que a definição da faixa de atuação considera a pior condição entre os dois sistemas, em razão das limitações existentes na integração entre eles.

A programação prevista para a reunião não pôde ser integralmente cumprida, uma vez que não houve tempo suficiente para aprofundar a discussão sobre o Relatório de Situação. Considerando a relevância do tema e a necessidade de uma análise mais detalhada, ficou definida a realização da próxima reunião em 31 de agosto, com pauta única dedicada ao Relatório de Situação. Também foi considerada a possibilidade de realização de reuniões adicionais para alinhamento, coordenação das atividades e coleta dos materiais necessários à elaboração do relatório.

4. Encaminhamentos.

- A próxima reunião será realizada no dia 31/08/2026, às 14h;
- Nessa reunião, dar-se-á início à discussão referente ao aprimoramento da formatação e do conteúdo das informações de MH para o Relatório de Situação.